

A atuação de compositores em Desterro no século XIX

Composers in Desterro in the 19th Century

por **Pedro Loch Gonçalves**
Marcos Tadeu Holler

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo levantar informações sobre os compositores que viviam em Desterro (atual Florianópolis) no século XIX e compreender o contexto sócio-cultural em que atuavam. Os artigos de jornais são uma relevante fonte para a pesquisa histórico-musicológica. Por meio do levantamento de informações em artigos de jornais de Desterro, puderam-se encontrar diversas citações e referências a obras produzidas por compositores desterrenses; por meio destes artigos podemos ter informações sobre para quem os músicos compunham, qual a repercussão e qual o significado das composições locais para a sociedade vigente, em que ocasiões essas composições eram executadas e sob quais influências musicais e culturais a sociedade e os músicos da época viviam.

Palavras-chave *Imprensa em Desterro, História da Música em Santa Catarina, Compositores brasileiros do séc. XIX*

ABSTRACT

The chief purpose of this research is to gather information about composers who lived in Desterro (now Florianópolis) in the 19th century and to understand the social and cultural context where they performed. Newspaper articles are an important source for historical and musicological research. Several quotations and references to music produced by composers of Desterro could be found in articles published in local newspapers. Through those articles one can have information about for whom the musicians composed, what repercussion and what were the meaning of local composition for the current society, the occasions on which these compositions were performed and which musical and cultural influences existed upon the society and musicians of that time.

Keywords *Press in Desterro, Musical History in Santa Catarina, Brazilian Composers in the 19th Century*

Introdução

O século XIX foi marcado por significativas mudanças sociais em Desterro, atual Florianópolis, o que parece ter refletido significativamente na música praticada na cidade. A ascensão de uma nova classe social trouxe novas possibilidades de atuação aos músicos que ali viviam; o surgimento da imprensa trouxe no seu discurso valores sobre educação, religião, moralidade e cultura, e a música se tornou um instrumento da propagação desses ideais, reproduzindo seu discurso civilizador.

As composições de músicos locais apareciam muitas vezes com grande repercussão nos jornais da segunda metade do século XIX, noticiadas com orgulho por seus redatores, como no exemplo a seguir sobre a opereta escrita por Horácio Nunes e musicada por José Brasilício de Souza, interpretada pelo Grupo Dramático:

...O illustre catharinense, para solemnizar a data jamais immoredora de 14 de Julho, escreveu uma opereta em 3 actos, ornada de musicado mavioso e distinctissimo maestro José Brazilicio de Souza, que por suas innumeras composições, já bastante conhecidas, collocou-se na plaina d`naquelles que, pelo seu talento e trabalho, honram a terra que lhes serviu de berço... (A REPÚBLICA, 07 jul. 1892)

O objetivo deste trabalho não é discorrer sobre cada compositor individualmente, mas sim compreender como esses músicos atuavam e de que forma suas composições estavam inseridas na sociedade da época. Através das fontes pesquisadas foi possível levantar informações sobre músicos que atuaram na localidade, o público para o qual esses músicos compunham, qual a repercussão e significado das composições locais para a sociedade vigente, e as ocasiões em que essas eram executadas.

FONTES PESQUISADAS

A principal fonte para esta pesquisa são os jornais impressos do século XIX e início do século XX, encontrados nos acervo de jornais e periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Através da consulta de informações ligadas a música nesses jornais, pode-se fazer uma releitura da atividade musical praticada pela sociedade da época.

Os jornais são uma fonte primária relevante para a pesquisa histórico-musicológica, mas para uma melhor interpretação desses documentos, é necessário estar ciente de que as informações encontradas nos jornais refletem de forma limitada os acontecimentos musicais, por não serem descrições precisas e imparciais, além de excluir a música feita pelas camadas mais populares. Portanto, é importante saber por quem eram escritos esses jornais e que ideais e interesses tinham as pessoas que detinham o poder da imprensa na época. Para isso, foram utilizadas para consulta as obras *Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa em*

A atuação de compositores em Desterro no século XIX

Desterro no século XIX (1995), de Joana Maria Pedro e o artigo *Crônica jornalística, sociabilidade e vida familiar na Desterro de meados do século XIX* de Itamar Siebert, encontrado na obra *História de Santa Catarina no séc. XIX* (2001), organizado por Ana Brancher e Sílvia Maria Fávero Arend,.

Além da pesquisa documental, buscou-se informações em outras obras já publicadas sobre música em Desterro. A dissertação de mestrado *Atuação de músicos em associações religiosas de Desterro nos períodos colonial e imperial* de Simone Gutjahr, de 2010, buscou novas fontes sobre os músicos desterrenses nos documentos manuscritos de três associações religiosas da cidade; nesse trabalho encontram-se referências a músicos desde o século XVIII, atuando como mestres de capela, sendo também responsáveis pela música em diversas festividades religiosas.

Das obras sobre história da música em Santa Catarina, foram utilizadas *A Música em Santa Catarina no séc. XIX* (1951) e *Nossa Senhora do Desterro: memória* (1972), ambas de Osvaldo Cabral, que possuem diversas referências recolhidas sobre a música e aos músicos compositores em Desterro. O capítulo *A História da Música* escrito por Hélio Teixeira da Rosa, encontrado no livro *História sócio-cultural de Florianópolis*, coordenado por Osvaldo Ferreira de Melo, de 1951, também traz dados sobre acontecimentos musicais.

Música e imprensa no século XIX

Apesar de periódicos vindos de outros centros como Rio de Janeiro, São Paulo e Ouro Preto já circularem por Desterro trazidos por navios que aportavam na cidade, o jornal *O Catarinense* foi o primeiro jornal a ser produzido em Desterro, surgindo por iniciativa do militar Jerônimo Francisco Coelho, em 1831, com ideais que em grande parte parecem refletir o que foi a imprensa local durante o séc. XIX. Filho de militar, o lagunense Jerônimo Coelho havia frequentado a Escola Militar do Rio de Janeiro e veio a Desterro a fim de divulgar suas ideias. Influenciado pelo Iluminismo, defendia a liberdade de imprensa e se considerava o mensageiro da civilização. Jerônimo Coelho fundou a loja maçônica e a Sociedade Patriótica, que junto com *O Catarinense*, estiveram ligados ao movimento liberal, que acusava os portugueses de ocupar quase todas as posições oficiais e cargos públicos. Em Desterro, o movimento antilusitano foi usado para destituir o Presidente da Província, o português Miguel de Souza Melo e Alvim (PEDRO, 1995).

De fato, o que se percebe lendo muitos jornais do século XIX, são traços da liberdade de expressão, do progresso, do nacionalismo e do discurso civilizador. Com o crescimento do comércio e do transporte marítimo na segunda metade do século, pode-se constituir uma elite social que se expressava através da imprensa. Além disso, houve um grande aumento na integração econômica e cultural com outros grandes centros, como o Rio de Janeiro, o que trouxe grande mobilidade popula-

A atuação de compositores em Desterro no século XIX

cional, atraindo para a cidade os mais variados tipos de pessoas que vinham em busca de oportunidades, o que gerou uma expansão do capital. Segundo Siebert:

O surgimento da imprensa em Santa Catarina faz parte deste amplo contexto de integração econômica e cultural. Todos os 13 jornais editados na cidade de Desterro, ao longo da década de 1850, foram escritos por homens que estudaram ou eram oriundos de outros centros. Este insurgente cosmopolitismo de seus redatores aliado às precariedades da realidade local criavam os dois polos fundamentais que mantinham em tensão o jornalismo catarinense e o ambiente a ele referido: a polêmica política e o processo civilizador. (SIEBERT, 2001).

Sobretudo por meio do discurso civilizador é que conseguimos perceber a via de mão dupla que existia na relação entre a imprensa e a música em Desterro. Se por um lado a imprensa servia à música (divulgando bailes, apresentações, programas, composições de músicos desterrenses, além de publicar críticas sobre os concertos), por outro a música servia aos ideais de progresso e civilização dessa nova classe que vinha crescendo. Anúncios de bailes nos clubes eram frequentes, além de notícias de apresentações de bandas e sociedades musicais da cidade. Artistas que vinham de fora e que se apresentavam em Desterro eram amplamente noticiados, como no exemplo a seguir:

Concêrto Simonsen – No domingo último teve lugar o primeiro concêrto musical dado pelo rabequista do Rei da Dinamarca, o sr. Martin e sua digna consorte, a Sra. Fanny Simonsen. A expectativa em que nos nos havia pôsto a leitura da imprensa do sul, realizou-se cabalmente porque, na verdade, o sr. Martin Simonsen e a Sra. Fanny Simonsen são artistas de subido e inconstável mérito. A sra. Martin Simonsen, conquanto estivesse indisposta a ponto de não poder executar a ária da Traviata, mostrou que era dotada de uma fresca e extensa voz de contralto; e na ária da Filha do Regimento mostrou dificuldades de execução nessa dificultosa partitura: O sr. Martin Simonsen é um artista superior. (O CRUZEIRO, 12 jul. 1860)

A música europeia servia aqui como modelo a ser seguido nesse discurso civilizador. Por meio dos jornais, os “semi-bárbaros” que aqui viviam iriam ter contato com artigos científicos, notícias do mundo e crônicas sobre o bom-tom nos bailes e teatros (SIEBERT, 2001). Referências às músicas populares e folclóricas em jornais eram muito raras, e as que existiam eram normalmente de reprovação a qualquer manifestação oriunda das classes populares:

Isto que se chama folia do Espirito Santo é dessas coisas que não tem pé nem cabeça, e que só servem para nos envergonhar na presença de pessoas estranhas, que estejam na terra. O que dizer – andar pelas ruas de uma cidade civilizada, uma música infernal composta de uma mal tocada viola, de uma enfumaçada rabeça e de um insuportável tambor? Será isto culto religioso? (O MENSAGEIRO, 12 jan. 1856)

Nesse contexto encontravam-se inseridos os músicos e compositores de Desterro do século XIX. Para tentar compreender melhor o impacto que o surgimento da imprensa trouxe aos músicos da época, precisamos ir mais a fundo nas fontes pesquisadas e perceber a relação que existe entre a música e a sociedade através da atuação dos compositores.

A atuação dos compositores

As primeiras referências a composições de músicos desterrenses estão ligadas ao ambiente sacro. Segundo referências, Padre Domingos Francisco de Souza Coutinho (fl. 1786-1828), que atuou como músico na Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (GUTJAHR, 2010), teria adquirido de Portugal dois órgãos, nos quais seu filho, João Francisco de Souza Coutinho, passou a compor e ensinar música (ROSA, 1991, p. 166).

João Francisco de Souza Coutinho se tornaria um dos músicos e compositores que teve maior repercussão em Desterro na primeira metade do século XIX, vindo a falecer em 1869. Dividiu sua atuação de músico com outros cargos públicos (Comendador, Vice-presidente da Província de Santa Catarina, Inspetor da Tesouraria Provincial, Secretário do Governo). Como compositor, ao que se sabe, escreveu diversas peças sacras e até o momento foram encontradas as partituras de um *Te Deum em Do Maior para vozes e instrumentos* e dois hinos para canto e piano, o *Hymno Catharinense* (1834) e o *Hymno às suas Magestades Imperiaes* (GUTJAHR, 2010). É de sua autoria a composição mais antiga mencionada nos jornais pesquisados no acervo da Biblioteca Pública: “teve lugar um solemne Te Deum, Muzica do Senhor João Francisco de Souza Coutinho, Secretário do Governo da Província, e dignamente executado pelo Coro de distinctos empregados publicos, e officiaes da Guarda Nacional” (O RELATOR CATHARINENSE, 18 out. 1845).

Até a década de 1860 só foram encontradas referências nos jornais pesquisados sobre composições feitas para as festividades ou eventos religiosos, o que não significa que os compositores pesquisados não atuassem no âmbito profano, até porque as referências a música até 1860 nos jornais são muito raras.

Em 1862, o jornal *O Mercantil* noticiou a composição de uma Polca, chama *O Trem da Maxambomba*, de Alberto Richter, oferecida à *Sociedade Maxambomba*, e que fora executada pelo batalhão do depósito. Essa prática se tornou muito comum entre os compositores, que compunham músicas às sociedades e bandas que vinham surgindo. De fato as bandas musicais que foram se instalando em Desterro parecem ter sido um importante instrumento usado pelos músicos para divulgar as músicas de sua autoria. Em 29 de setembro de 1875, por exemplo, o jornal *O Conservador* relatou o oferecimento de composições oferecidas a *Sociedade Musical Trajano*: H. L. (provavelmente estava se referindo a Horácio Lemos, tendo

A atuação de compositores em Desterro no século XIX

outras duas referências suas nos jornais como clarinetista e saxofonista) compôs uma sinfonia chamada *Desterrense* e uma havaneira chamada *Impossível*; Benjamin Carvalho compôs uma marcha chamada *Trajano* e um hino do mesmo nome; Francisco Amazonas de Montevideo compôs dois dobrados, chamados *Carvalho* e *Amazonas*.

Notícias sobre composições destinadas a sociedades carnavalescas para serem tocadas por bandas no carnaval também aparecem. Em 27 de fevereiro de 1877 o jornal *O Conservador* publicou um texto comentando sobre os bailes de carnaval oferecidos pelas sociedades carnavalescas, fazendo referência a três polcas compostas pelos maestros João Augusto Penedo e Francisco Luiz dos Santos Barbosa. Outros Exemplos:

“O Despertador.” “Diabo a Quatro”. Este é o título de uma polca que o Sr. Manoel Luiz Miranda, professor da banda de música da Sociedade Lyra Artística Catharinense compôs e está ensaiando para o carnaval. (O DESPERTADOR, 26 fev. 1881)

“Noticiário”. À sociedade carnavalesca Bons Archanjos, foram oferecidas as seguintes peças de música: “O Futuro Dirá...” (polca, composição do prof. Sr. Francisco Luiz dos Santos Barbosa – resposta à polca Quem Vencerá), “Mercedes” (valsa, composta pelo amador Sr. Pedro Jorge de campos), “Quem tiver garrafas vastas, encha-as...” (polca, composição do prof. Sr. João Augusto Penedo). (A REGENERAÇÃO, 14 fev. 1888)

O teatro foi outro instrumento utilizado por músicos locais para apresentarem suas composições, sobretudo o Teatro Santa Isabel, que mais tarde se tornaria o Teatro Álvaro de Carvalho. Em 18 de agosto de 1880, o jornal *O Despertador* anunciou a apresentação da Ópera *Os Namorados de Minha Mulher*, com a música composta por José Brasilício de Souza. No dia 25 do mesmo mês, *O Despertador* elogiou a ópera e parabenizou o músico por sua estreia como compositor. No dia 07 de março de 1877 o jornal *O Conservador* publicou um programa de concerto no qual foi tocada por José Brasilício uma composição sua chamada *Solidão*, no Clube Euterpe Quatro de Março. O jornal *A Regeneração* comentou a ópera *O Ermitão de Muquem*, do mesmo autor e que seria adicionada à apresentação da Companhia Lírica Italiana que se apresentava em Desterro no Teatro Santa Isabel (A REGENERAÇÃO, 18 mar. 1883).

Dois anos mais tarde, o maestro João Augusto Penedo compôs uma polca chamada *Matraca*, para ser tocada pela orquestra da Sociedade Dramática Particular Álvaro de Carvalho, dirigida pelo mesmo. Na apresentação foi tocada também um hino composto pelo maestro Francisco Luiz dos Santos Barbosa (MATRACA, 03 out. 1885). Não se sabe onde foi a apresentação, apenas que a mesma sociedade havia se apresentado quatro meses antes no Teatro Santa Isabel, em sua récita de estreia (MATRACA, 13 jun. 1885). O nome da polca que João Augusto Penedo havia escrito, *Matraca*, é o mesmo do jornal que vinha anunciando as apresentações da S. D. P. Álvaro de Carvalho. Provavelmente a peça teria sido oferecida em homenagem ao

A atuação de compositores em Desterro no século XIX

jornal, como em 1900, que Maria Carolina de Souza, filha de José Brasilício de Souza, oferecera uma valsa chamada *Sul-Americano*, em homenagem ao aniversário do jornal de mesmo nome (SUL-AMERICANO, 01 nov. 1900).

Sociedades, classes e políticos também eram homenageados com composições destacadas nos jornais. Wenceslau Bueno ofereceu um hino chamado *Lauro Müller* em homenagem ao governador vigente, o qual havia sido musicado por José Brasilício de Souza (A REPÚBLICA, 06 nov. 1890). Outro exemplo se encontra no *Jornal do Comercio*:

“Annuncios”. “Theatro Santa Izabel”. Espetáculo em homenagem à classe caixeral. Abrirá com o hino da classe caixeral (composição dos músicos Penedo e Barbosa), depois as peças: “A Costureira”, “A Vizinha Anninha” e “Ah! Como eu sou Besta” e “Livrem-se Desta”. (JORNAL DO COMÉRCIO, 24 jul. 1881)

No jornal *A República*, do dia 07 de abril de 1892, aparece uma curiosa partitura que ocupa uma pagina inteira de jornal (Fig. 1). Ela é uma valsa para piano, oferecida pela D. Carlota Saldanha Marinho à farmácia Rauliveira, como propaganda do estabelecimento.



Figura 1 - Jornal *A República* de 07 abr. 1892.

Um músico que teve destaque na imprensa desterrense e ainda não citado foi Adolpho Mello. Suas primeiras referências nos jornais surgem em 1882, com as polcas *Moreninhas Desterrenses* (JORNAL DO COMÉRCIO, 24 jan. 1882) e *A Flor do Baile*, que segundo o jornal estava a venda (PROVÍNCIA, 20 jun. 1882). Apesar de haver referências sobre Adolpho Mello no final do século XIX como instrumentista, tocando em

concerto com Francisco José da Costa e José Brasilício de Souza (O DESPERTADOR, 19 jul. 1882) e como professor (PROVÍNCIA, 20 jun. 1882), somente a partir início do século XX as notícias sobre suas composições nos jornais são mais frequentes, tocadas por bandas e sociedades musicais desterrenses. Além disso, o músico publicou em 1901 um livro chamado *Pequena Arte de expressão do Violino ou nuances que fazem a beleza de execução* (O DIA, 18 jun. 1901). A maior parte de suas referências se encontram em jornais do início do século XX, e que poderão ser aprofundadas em um trabalho posterior, assim como a atuação de outros compositores ligados a essa época como Álvaro de Souza, filho de José Brasilício de Souza, e Pedro Alves Pavão.

Considerações finais

Através da pesquisa nos jornais, pôde-se constatar como as composições de músicos locais eram noticiadas e divulgadas pela imprensa, desempenhando seu papel no discurso civilizador proposto por aqueles que tinham o poder da imprensa no século XIX. Sendo assim, a música foi importante para a imprensa no seu discurso, assim como a imprensa foi importante para a música divulgando e incentivando bailes e concertos.

As composições feitas nessa época mostraram ter diversos propósitos. Alguns compositores escreviam para homenagear políticos, militares, sociedades, classes, ou até mesmo os jornais, dando nome de suas composições muitas vezes ao seu homenageado. Além disso, muitos compunham para as sociedades e bandas da época, que se apresentavam em clubes e teatros. Como exemplo temos o carnaval, quando as sociedades carnavalescas recebiam composições de músicos locais para serem executadas nos desfiles. O teatro também foi um importante meio em que os compositores atuaram, a exemplo das óperas compostas por José Brasilício de Souza.

Pôde-se constatar também que ao longo do séc. XIX, as transformações na sociedade se refletiram na música feita em Desterro. O surgimento da classe burguesa na segunda metade do século XIX, ao mesmo tempo que a imprensa, abriu novos caminhos aos artistas que aqui viviam. As referências aos músicos passaram a não ser somente a mestres de capela, como José Almeida Moura (fl. 1760-1769), Padre Domingos Francisco de Souza Coutinho (fl. 1786-1828), José Luiz do Livramento (fl. 1769-1824), ou militares políticos como Francisco Luiz do Livramento (fl. 1769-1824) e João Francisco de Souza Coutinho (1804-1869). A partir da segunda metade do século XIX surgiram referências a músicos instrumentistas, maestros, professores e compositores que tinham suas atividades ligadas às apresentações nos clubes e teatros, aos bailes familiares, às retretas militares e às escolas que aqui vinham surgindo, símbolos de uma sociedade “civilizada”, defendida pelos liberais que aqui foram se instalando e difundindo suas ideias.

Por fim, cabe ressaltar que este artigo é parte de uma pesquisa que busca compreender como os músicos atuavam em Florianópolis no passado, e que os tópicos aqui apresentados serão aprofundados em um trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- > CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **A Música em Santa Catarina no Século XIX**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1951.
- > CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: memória. Florianópolis: Imprensa da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, 1972.
- > GUTJAHR, Simone. A atuação de músicos em associações religiosas de Desterro nos períodos colonial e imperial. Florianópolis: Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010, p. 49 a 63.
- > HOLLER, Marcos. Fontes sobre a História da Música em Desterro. In: **Revista de Investigação em Artes DAPesquisa**. Florianópolis, v. 1, n. 3. 11 p. Agosto/2007 a julho/2008. Disponível em: <www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/musica.htm> Acesso em: 20 jun. 2010.
- > PEDRO, Joana Maria. **Nas Tramas entre o Público e o Privado**: a Imprensa de Desterro no Século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. 106p.
- > ROSA, Hélio Teixeira da. A História da Música. In: MELO, Osvaldo Ferreira de (coord). **História sócio-cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Lunardelli, 1991. Pp. 155-175.
- > SIEBERT, Itamar. Crônica Jornalística, sociabilidade e vida familiar na Desterro de meados do século XIX. In: BRACHER, A.; AREND, S. M. F. (Org.) **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. p. 231-267.

JORNAIS

- > A Regeneração. Desterro, 1868 – 1889.
- > A República. Desterro 1889 – 1893.
- > Jornal do Comércio. Desterro, 1880 – 1894.
- > Matraca. Desterro, 1882 – 1888.
- > O Conservador. Desterro, 1871 – 1889.
- > O Cruzeiro. Desterro, 1860.
- > O Dia. Florianópolis, 1901 – 19??.
- > O Despertador. Desterro, 1863 – 1885.
- > O Mensageiro. Desterro, 1855 - 1857.
- > O Mercantil. Desterro, 1861 - 1869.
- > O Relator Catharinense. Desterro, 1845.
- > Província. Desterro, 1882.
- > Sul-Americano. Florianópolis, 1900 – 190?.

Pedro Loch Gonçalves, acadêmico do Curso de Licenciatura em Música, CEART/ UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC

Marcos Tadeu Holler, professor do Departamento de Música do CEART/UDESC
marcosholler@yahoo.com.br